

PRIMEIRO DIA DE CAMPO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL: DIVULGANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PARA A SOCIEDADE

ROBERTA JESKE KUNDE¹; **DIRCEU AGOSTINETTO²**; **TIAGO PEDÓ³**; **LUIS
EDUARDO PANZOZZO⁴**; **FILIPE SELAU CARLOS⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – roberta_kunde@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – agostinetto.d@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tiago.pedo@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – filipeselaucarlos@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem se discutido muito sobre o caráter e papel da extensão universitária, que, conforme definição da própria legislação brasileira é um dos três componentes básicos da Universidade e, de acordo com DUCH (2006), pode ser entendida como prática acadêmica produtora e promotora de conhecimento, facilitadora de um modelo de transmissão e como processo educativo, cultural e científico, tornando-se catalisadora do Ensino e da Pesquisa compondo efetivamente o tripé de sustentação do ensino superior no Brasil. Adicionalmente, de acordo com SÍVERES (2012) a extensão universitária, caracterizada pela sua potencialidade educacional e social, é um elemento essencial da identidade institucional.

Na concepção de SILVA (2010), a extensão universitária vem se caracterizando ao longo da história como ferramenta essencial para a formação acadêmica e contribuindo essencialmente para a transmissão do conhecimento acumulado por aqueles que frequentam os ambientes universitários.

A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) fundada em 1883, é a Faculdade de Agronomia mais antiga do país em atividade ininterrupta. Nestes 136 anos, formou mais de 7097 Engenheiros Agrônomos, 170 Zootecnistas e cerca de 2300 especialistas, mestres ou doutores, em diversas áreas das Ciências Agrárias.

Além da formação de recursos humanos e produção científica há a geração de grande número de tecnologias como estratégias mais eficientes no manejo e controle de plantas daninhas, pragas e doenças, tecnologias mais eficientes de uso de fertilizantes, tecnologia de sementes, melhoramento genético e lançamento de cultivares, manejo e produção de espécies frutíferas, práticas zootécnicas de alta produção animal, tecnologias de pós-colheita, entre outros.

A FAEM também tem se destacado na geração de conhecimento básico e tecnologias aplicadas que auxiliam no aumento de produtividade de diversos cultivos agrícolas e sistemas de produção animal, com impactos diretos na maior rentabilidade econômica do produtor rural, menor impacto no ambiente e com impactos diretos no âmbito social rural.

Nesse contexto, a FAEM por acreditar que a extensão universitária especialmente a rural, é um elo essencial entre pesquisa e sociedade que possibilita a difusão e transferência de conhecimento científico e visa reduzir o abismo entre pesquisa e sociedade gerando saber social, idealizou a realização do primeiro dia de campo institucional. Uma vez que a realização de dias de campo é uma ferramenta importante de extensão rural, pois por meio de oficinas

e vitrines tecnológicas de campo facilita-se o entendimento dos processos agronômicos para produtores rurais, estudantes e profissionais da agronomia.

O primeiro dia de campo institucional teve como objetivo possibilitar a difusão das tecnologias geradas ao longo de vários anos de pesquisa científica realizada pelo corpo docente das áreas de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas para agricultores, técnicos e estudantes da instituição por meio da demonstração à campo em diferentes estações experimentais.

2. METODOLOGIA

O primeiro dia de campo institucional da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel foi realizado no dia 12 de março de 2020 no Centro Agropecuário da Palma, localizado no Município de Capão do Leão- RS, tendo seu início às 08:00 h e término às 13:00 h conforme programação detalhada no quadro 1.

O evento foi estruturado em grandes áreas temáticas como fitossanidade, fitotecnia, solos, engenharia rural, zootecnia e ciências sociais agrárias.

Foram realizadas demonstrações nas vitrines tecnológicas a campo em 3 estações: Estação Terras Baixas, Estação Produção Animal e Estação Fruticultura.

Quadro 1. Programação do I Dia de Campo Institucional da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas.

Horário	Local	Professor Palestrante
08:00 – 08:10	Abertura do evento no Auditório da FAEM Inscrições e Coffee-break na FAEM	Dirceu Agostinetto - Diretor da FAEM
08:35 – 09:35		
Estação Terras Baixas	Parada 1: Plantas daninhas	Edinalvo Camargo Luis Antonio de Ávila Renan Zandoná
	Parada 2: Plantas de Lavoura, Sementes e Manejo de Pragas	Tiago Pedó Tiago Zanatta Luis Panozzo Daniel Bernardi Uemerson da Cunha
	Parada 3: Manejo e fertilidade de terras baixas	Flávia Fernandes Rogério Oliveira de Sousa Filipe Selau Carlos
09:50 – 10:20		
Estação Produção Animal	Parada 4: Forrageiras e Ovinocultura	Carlos Pedroso Carlos Rabelo Otoniel Ferreira Stefani Macari
10:35 – 11:05		
Estação Fruticultura	Parada 5: Fruticultura	Paulo Celso Farias Marcelo Malgarin

Na Estação Terras Baixas foram realizadas três paradas, onde buscou-se apresentar ao público pesquisas realizadas nas temáticas de Plantas daninhas,

Plantas de lavoura, Sementes e Manejo de Pragas e, Manejo e Fertilidade de Terras Baixas.

Na estação produção animal realizou-se a quarta parada do evento, onde foram abordas as pesquisas desenvolvidas pela instituição nas áreas de Forrageiras e Ovinicultura.

Na última estação experimental denominada Fruticultura, ocorreu a quinta parada do evento.

Abaixo estão descritas breves informações acerca dos assuntos abordados em cada parada.

Parada 1- Plantas Daninhas: Foram apresentados dados sobre o manejo de plantas daninhas em soja e arroz cultivados em terras baixas.

Parada 2- Plantas de lavoura, Sementes e Manejo de Pragas: Debateu-se sobre a viabilidade econômica da soja em terras baixas.

Parada 3 - Manejo e Fertilidade de Terras Baixas:

Nesta parada foram abordados manejos conservacionistas em ambientes de terras baixas, visando difundir alternativas de manejo do solo que o agricultor pode aderir como a semeadura direta, visando reduzir o preparo de solo em ambientes de cultivo de arroz irrigado.

Parada 4 – Forrageiras e Ovinicultura:

Nesta parada foram apresentadas algumas boas práticas na produção de ovinos como a avaliação do Escore de Condicionamento Corporal e controle de verminose através do método Famacha®. Além disso, na temática de forrageiras, destacaram a importância da utilização de espécies nativas bem manejadas e dissertou-se sobre a conservação de forragens, suas formas, custos e aplicações.

Parada 5 – Fruticultura:

O foco desta estação foi a transferência de tecnologia para produção de espécies frutíferas para o agricultor familiar, como uma alternativa de diversificar as atividades e as fontes de renda da pequena propriedade, adaptadas para a região, principalmente para o clima e solo local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento permitiu a difusão dos conhecimentos e tecnologias para um público de 800 pessoas, sendo deste total, 581 alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas.

A inclusão de universitários e pós-graduandos de diferentes níveis, cursos e áreas do conhecimento são importantes para promover a diversidade na ação e proporcionar a cada ano, novas atividades para a comunidade. Os estudantes aplicam a teoria desenvolvida em sala de aula e, em troca, aprendem novas práticas em uma dinâmica de ambiente e professores diferentes.

Nesse sentido, a educação estreita as relações sociais entre os grupos instigando nos universitários uma percepção crítica do mundo, viabilizando a transformação da realidade em questão (AZEVEDO et al., 2018).

Outro destaque foi a diversidade de assuntos abordados nas diferentes estações, como por exemplo: estratégias importantes do ponto de vista de adubação nitrogenada na cultura do arroz irrigado, controle de plantas daninhas em terras baixas, controle de pragas, boas práticas na produção de ovinos e manejo de plantas forrageiras, opções para a produção de frutíferas de clima temperado e a importância da inserção da cultura da soja em ambientes de terras baixas.

4. CONCLUSÕES

O objetivo do primeiro dia de campo institucional foi alcançado, atingindo estudantes de Agronomia, Zootecnia, pós-graduandos, professores da FAEM e de outras instituições de ensino superior, bem como técnicos e produtores rurais. Esta iniciativa terá novas edições a cada início de ano letivo devido ao seu alcance local.

Os participantes do evento preencheram uma planilha virtual a qual parabenizaram a realização do evento e que se torne a repetir nos demais anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, B.M.; TERRA, L.E.M.; ARAÚJO, E.O.; MARTINS, E.R. Olericultura e plantas medicinais na formação de jovens em conflito com a lei: 13 anos de atividades. **Caderno de Ciências Agrárias**, v.10, n.2, p. 23–26, 2018.

DUCH, F.F. **Interface extensão universitária e cultura interdisciplinar**. 2006. 97f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Informação, Semiótica e Educação) – Curso de Pós- graduação em Tecnologias da Informação, Semiótica e Educação, Universidade Bras Cubas.

SILVA, A.R. **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário**. 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília.

SÍVERES, L. **Processos de aprendizagem na extensão universitária**. Brasília: UCB, 2012.